



Emprego



Imobiliário



Motores

O economista da felicidade

6 354 14 7

por Paula Cardoso

2 de Junho, 2012



Em vez de discutir o PIB ao cêntimo, Gabriel Leite Mota prefere estudar a relação entre crescimento e bem-estar. Caso único no país, o primeiro português doutorado em Economia da Felicidade demarca-se da via tradicional e assume-se como um porta-voz do futuro

E se, do nada, receber um ultimato de um colega para aceitar dinheiro? Nestes termos: «É pegar ou largar. Entregaram-me 100 euros mas só os posso manter se dividir contigo. Toma um, eu fico com 99». Aceitaria?

Resposta clássica: claro, qualquer um prefere ganhar um euro em vez de ficar a zeros. Argumentação prática: nem pensar, é injusto e humilhante ficar apenas com um euro quando estão em jogo 100.

Mais do que um exercício abstracto, o portuense Gabriel Leite Mota apresenta as duas perspectivas como quem traça a fronteira entre o passado e o futuro da economia.

«Os resultados do chamado jogo do ultimato contradizem as previsões teóricas dos que durante 50 anos andaram a dizer que o homem basicamente se move por incentivos financeiros. Agora percebe-se que o comportamento humano tem um conjunto de dimensões que estavam a ser ignoradas».

A conclusão de que «o crescimento económico não é sinónimo de bem-estar» ganha sustentação científica internacional há duas décadas, mas só agora começa a posicionar-se em Portugal, sob impulso deste portuense.

Licenciado em Economia pela Universidade do Porto, o investigador assume a responsabilidade de dar voz a uma corrente pioneira no

- Imprimir
- Aumentar texto
- Comentar
- Partilhar

10463 visitas

Mais Notícias »

Roubini: Saída da Grécia provocará colapso da zona euro

Galp consegue financiamento de 560 milhões para reconversão da refinaria de Sines

Malparado cresceu 2 mil milhões entre Janeiro e Abril

OCDE diz que Portugal não garante sustentabilidade do sistema de pensões

Subida de 8,4% nas exportações desagrava défice comercial

Economia deverá continuar a deteriorar-se nos próximos meses

BCE nunca emprestou tanto a bancos portugueses

Irmãos trocam restaurante por rede de postos de abastecimento 'low cost'

Resgate aos bancos espanhóis 'não funcionará', diz Stiglitz

Previsões de tombo no lucro das companhias aéreas



Siga-nos »

+ Vistas + C

Internacional
Durão Barroso nos 27 [Há 28 mi](#)

Internacional
Rehn: Europa v a reforço... [Há :](#)

Economia
Roubini: Saída colapso da zon

Sociedade
Jovem que esf: julgado [Há 59 m](#)

Sociedade
Revista de imp hora

Vida
Tóquio é a cida [Há 1 hora](#)

Sociedade
CGTP indica in nova legislaçã

Tecnologia
Hotmail pode e remodelado [Há](#)

país: é, aos 32 anos, o único português doutorado em Economia da Felicidade.

Vencer resistências no meio académico

«Como fui o primeiro a tratar o assunto, fiz tudo à custa da minha iniciativa».

Primeiro através de pesquisas científicas online e depois na construção da tese de doutoramento, o economista nunca cedeu às resistências académicas.

«Tive a oportunidade de convencer o professor Paulo Trigo Pereira, do Instituto Superior de Economia e Gestão, de que o tema era válido e interessante», recorda Leite Mota, incansável nas demonstrações de «consistência científica» desta matéria.

«Muitos ainda vêem este estudo como um disparate, e até consigo perceber de onde vem o preconceito porque o tema sempre foi tratado por 'n' pessoas, sobretudo autores de auto-ajuda. Mas é preciso perceber que nos últimos 20 anos existe um movimento científico internacional e interdisciplinar apostado em investigar a felicidade».

O batalhão de pesquisa, artilhado de neurologistas, psiquiatras, filósofos, antropólogos e economistas, revelou-se uma poderosa arma ao serviço da primeira batalha pré-doutoral do economista.

«Há estudos que mostram como a felicidade pressentida – e quantificada numa escala hipotética – se correlaciona com níveis de stresse e de tensão arterial medidos objectivamente», explica o especialista, desfiando outros exemplos sobre a fiabilidade dos dados recolhidos.

«Também existem estudos longitudinais que demonstram que as pessoas que se afirmavam mais felizes aos 20 anos viveram mais».

De análise em análise, «com artigos publicados nas melhores revistas científicas do mundo», o economista não só mostrou a Trigo Pereira os fundamentos para orientar uma tese sobre a economia da felicidade como abriu caminho a três novos entusiastas. «Dois estudantes de Economia e um de Gestão estão a tentar fazer dissertações nesta matéria», conta o especialista, desde o doutoramento habituado a um corre-corre de solicitações.

«Como sou o único em Portugal, as pessoas procuram-me para perceber quais as conclusões principais que se têm produzido na área e acabo por ser um bocadinho o porta-voz desta corrente».

Mas, com tantas demonstrações de renovação económica, não será mais correcto falar-se numa contracorrente?

Economia em maré de mudança

Apesar de se demarcar do pensamento tradicionalmente dominante – «apontar o Produto Interno Bruto como indicador único de desenvolvimento é uma estupidez» – Leite Mota rejeita leituras maniqueístas.

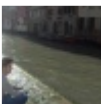
«Não sinto que estou a remar contra a corrente. Pelo contrário, considero-me no início de uma nova maré, na medida em que a Economia enquanto ciência está a sofrer transformações profundas».


A mudança, que na Holanda já assume a forma de um Instituto – para os Estudos da Felicidade, Economia e Sociedade –, mobiliza os interesses do portuense desde a leitura de um texto do britânico


Slga


Sem

141,947 pessoa

 Luís

 Ad

 João

 Alex

Plugin social de

 Célia L
líder na
de uma

 Daniel
líder na
uma sen

 Francis
partilha
com Ag
semana

 Carina
portugu
Sol. h

Plugin social de

[Está a criar u](#)
[soluções PT M](#)
[comunicação](#)
[Ganhe Dinhei](#)
[Ensinam Con](#)
[www.rui-ludc](#)

Tags mais

Banca Pa

Econo

Ministério das F

Ajuda Financeir

INE Govern

Espanha Estad

Andrew Oswald, investigador de reconhecidos méritos nestas matérias.

«Li um artigo que me foi reencaminhado por email por um amigo, e achei fantástico como o tipo de abordagem do autor conseguia responder a algumas das minhas inquietações. Isso fez-me procurar mais e mais respostas».

O resto da história conta-se por um manancial de leituras e participações em conferências internacionais, sobretudo nos EUA, Holanda, Itália e Reino Unido, destino de aproximação ao trabalho do professor britânico.

«Estive dois ou três meses na Universidade de Warwick, onde Andrew Oswald dá aulas e, durante esse período, tive a oportunidade de receber o seu acompanhamento».

O resultado das peregrinações académicas do portuense acabou por se traduzir no reconhecimento da tese, mas nem por isso afastou as reticências dos pares portugueses.

«Costumo dizer que as resistências advêm mais do desconhecimento do que de outra coisa», nota Gabriel, peremptório em apontar baterias para uma viragem nacional.

«Enquanto no mundo vemos novas correntes surgirem como ramos cada vez mais fortes e, no futuro, talvez dominantes da economia, em Portugal ainda temos um corpo de especialistas muito focado num modelo de pensamento que está a desaparecer».

Além da análise do crescimento económico

Empenhado na transição para um futuro menos ligado a especulações de modelos matemáticos – e mais sintonizado nas reacções humanas analisadas em situações reais – o doutorado defende que «o grande contributo da economia da felicidade é demonstrar os erros do passado e, com eles, abrir caminho à mudança».

Tudo sem perder de vista a relação entre crescimento económico e bem-estar, e a forma como esse bem-estar resulta de múltiplas variáveis, medidas por «novas disciplinas com resultados científicos já expostos e reconhecidos». Com destaque para a Economia Experimental, a Neuroeconomia, e a Economia Comportamental.

Por isso, da mesma forma que se aventurou na Economia da Felicidade, o agora bolsheiro de pós-doutoramento aplica-se numa sinergia com uma especialista em Economia Experimental. Desta vez agregado ao Núcleo de Investigação em Microeconomia Aplicada da Universidade do Minho, mas como sempre disposto a cumprir a sua primeira vocação.

«A Economia é uma ciência social e como tal tem de se estudar pela vida das pessoas, debruçando-se sobre como nos organizamos nas tarefas de produzir o que precisamos para viver». Muito além das análises de crescimento económico.

paula.cardoso@sol.pt

Tags: **Economia**

5 Comentários

 **TEMPLE**
03.06.2012 - 09:52

 denunciar

o sistema por + caduco q seja, tem sempre necessidade de se auto-legitimar. São os últimos espasmos de um corpo moribundo. Capitalismo não liga c/ felicidade, pq não admite a partilha justa da riqueza. Veja-se o q se passa em Portugal... enquanto uns ganham 450, outros ganham 45000 (gestores, administrad, etc). Já p/ não falar dos futebolistas, q por darem uns pontapés na bola, ganham milhões, enquanto nós, q nos fartámos de estudar e trabalhar p/ atingir alguma estabilidade na vida, no fim de todo o esforço e investimento, temos desemprego e precariedade... e o povinho em vez de valorizar aqueles q trabalham c/ G dificuldade em prol da sociedade (médicos, voluntários, bombeiros, veterinários, os homens q apanham o lixo nas cidades, etc), prefere idolatrar um G de homens "pequenos" q desprezam completam/ o sofrimento dos seus conterrâneos. Por exemplo: O Ronaldo ganha + num dia q 5000 famílias portug. q levem 20 EUR p/ casa, todas juntas... Eu não digo isto por sentir inveja, mas antes uma G revolta a crescer dentro de mim c/ este sistema capitalista tão injusto e corrupto

 **pindorica**
03.06.2012 - 00:23

 denunciar

coitado,mais um lirico.

 **vendap**
03.06.2012 - 00:01

 denunciar

É preciso não esquecer o factor 'X' de uma pessoa. Poucas o têm mas lá que o têm, têm.

 **magico**
02.06.2012 - 23:57

 denunciar

O dinheiro não é tudo na vida,todos já percebemos isso,mas existe uma grande diferença entre ganhar 700 euros e ganhar 1000.E no norte em que os nortenhos pagam o ordenado minimo aos empregados das fabricas e veem para aqui gastar dezenas e ás vezes centenas de milhares de euros em barcos para apodrecer na marina de Vilamoura tambem não ajuda a melhorar a felicidade das pessoas.

 **JUSTO1955**
02.06.2012 - 23:18

 denunciar

EMPRESAS PÚBLICAS E MUNICIPAIS SÃO A MISÉRIA E DESGRAÇA DO PAÍS E DO POVO , INCLUINDO TRANSPORTES, RTPS ETC.
SÓ HÁ UMA SOLUÇÃO FECHAREM OU PRIVATIZAR PARA SEREM GERIDAS E RENTABILIZADAS POR GESTORES COMPETENTES, EFICIENTES, RIGOROSOS E COM ÉTICA ETC.
SE SOMAR-MOS A ESTA EPIDEMIA E DESGRAÇA, OS BPPs, BPNs, AS PPPs, RENDAS EDP ETC. OS MILHÕES PARA A RTP E MAIS O IMPOSTO PAGO MENSALMENTE NO AUDIOVISUAL ATRAVES DAS FACTURAS EDP, ACRESCENTANDO CERCA DE DEZ MIL MILHÕES DE DIVIDAS DAS AUTARQUIAS, DESPESISTAS E IRRESPONSÁVEIS, MAIS OITO MIL MILHÕES DA MADEIRA/JARDIM ETC. SÃO GASTOS DE FORMA POUCO CRITERIOSA E DESNECESSÁRIA E ATÉ IMPENSÁVEL PORQUE NÃO TEMOS RIQUEZA, NEM PETRÓLEO, NEM GÁS NATURAL PARA SUSTENTAR TANTA INCOMPETÊNCIA, IRRESPONSABILIDADE E LEVIANDADE ...
NÃO SE PREOCUPAM ELES ERA BAIXAR OS EMPREGOS POLITICOS EM MAIS DE 80% DESDE DEPUTADOS, ASSEMBLEIAS DE FREGUESIAS E MUNICIPAIS, JUNTAS DE FREGUESIAS, ASSEMBLEIAS E GOVERNOS DA MADEIRA E AÇORES, INSTITUTOS, FUNDAÇÕES, EMPRESAS PUBLICAS E MUNICIPAIS, ENTREGAR AS SECUTS AOS EMPRESÁRIOS, ACIONISTAS E GESTORES DAS EMPRESAS PPPs, BPNs, BPPs, ETC. ETC. ... DEPOIS ACABAR (É TÃO FÁCIL, SÓ QUE NÃO HÁ VONTADE OU MEXE COM ELES PRÓPRIOS E SUAS EMPRESAS BETC.) ERA ACABAR COM A FRAUDE E EVASÃO FISCAL ... EU TENHO E DÃO A SOLUÇÃO ... SÓ PRECISAM DE CRIAR UM ARTIGO NA LEI E DEPOIS INSPECÇÕES, FISCALIZAÇÕES, INCLUINDO CONTABILIDADES PARALELAS ETC. ETC. E ACABABAM OS ROUBOS AO POVO QUE PAGA IMPOSTOS DE MAIS DE QUARENTA MIL MILHÕES DE EUROS POR ANO ... BASTA
TUDO ISTO DAVAM UMA POUPANÇA SUPERIOR A DUZENTOS MIL MILHÕES DE EUROS POR ANO ... E O PAIS PASSARIA A SER MAIS PRODUTIVO, MENOS DESPESISTA E MAIS BEM GERIDO ... COM MAIS E MELHOR JUSTIÇA FISCAL ... SÓ SABEM MAIS E MAIS IMPOSTOS E AS VERGONHOSAS E IMORAIS REDUÇÕES DE SALÁRIOS, PENSÕES, SUBSIDIOS DE FÉRIAS E DE NATAL DE QUEM TRABALHOU E DESCONTOU UMA VIDA X 14 MESES, MÊS A MÊS ...
NÃO ESQUECENDO OS AUMENTOS DE IMPOSTOS QUE O GOVERNO IMPÕS PARA SUBSIDIAR AS AUTARQUIAS, IMI, TAXAS E DERRAMAS MUNICIPIAS PARA DAREM MAIS UNS MILHÕES POR ANO ÀS AUTARQUIAS, IRRESPONSÁVELMENTE, GERIDAS ...
É REVOLTANTE,TANTA ESCRAVIZAÇÃO DO POVO, INCLUINDO ATRAVÉS DOS BANCOS E FINANCEIRAS ETC.



Fotogalerias [»](#)



Infografias [»](#)



Vídeos [»](#)